



CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UniCEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS – FASA
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO JORNALISMO
DISCIPLINA: MONOGRAFIA
PROFESSORA ORIENTADORA: CLÁUDIA BUSATO
ÁREA: TEORIAS DA COMUNICAÇÃO

Informação Globalizada
A influência da informação sobre os jovens das diferentes
classes sociais

Natália de Castro Amaral Franco
RA 2046244/0

Brasília, Maio de 2008

Natália de Castro Amaral Franco

A influência da informação globalizada sobre os jovens das diferentes classes sociais

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em comunicação com habilitação em jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.
Cláudia Busato: doutora em comunicação e semiótica.

Brasília, maio de 2008

Natália de Castro Amaral Franco

A influência da informação globalizada sobre os jovens das diferentes classes sociais

Trabalho apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, como requisito parcial para a obtenção ao grau de Bacharel em comunicação com habilitação em jornalismo no Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Banca Examinadora

Prof.^a Cláudia Busato
Orientadora

Prof.^a Luzia Giffone
Examinadora

Prof.^a Renata Lú
Examinadora

Brasília, Maio de 2008

Resumo

Desde o início da década de 90, com o advento da internet, muitas pessoas afirmam que a informação se tornou democrática e mais acessível às classes sociais baixas. O presente estudo tem como objetivo principal desmistificar a tão alarmada democratização da informação por parte das novas tecnologias. Desta forma, o trabalho propõe uma pesquisa de campo no intuito de mostrar a incidência dessa informação sobre o público jovem. Trata-se da informação globalizada. Essa diferença de alcance pode trazer sérias implicações para o futuro profissional do público em questão. Uma vez que o fácil acesso a mais uma fonte de informação por aqueles que já detinham o monopólio das outras fontes de informação, acirra ainda mais a disparidade cultural e intelectual existente entre as diferentes classes sociais. Cabe indagar se a internet, principal mídia difusora desse novo modelo de informação, realmente se tornou uma mídia para todos.

Palavras-chave: informação, globalização, mídia, jovem, classes sociais.

Sumário

Introdução.....	1
Abordagem teórico-metodológica.....	2
Capítulo 1	
1. Informação: alimento da mídia.....	6
1.1. A influência da mídia nas transformações sociais.....	8
1.2. Globalização da informação.....	9
1.3. O processo de interatividade na era globalizada.....	12
1.4. A segregação das classes sociais.....	13
Capítulo 2	
2.1. Escola X Profissionalismo.....	16
2.2. A influência da internet sobre os jovens.....	17
Capítulo 3	
Análise da pesquisa de campo.....	20
Análise das respostas.....	33
Conclusão.....	41
Referências bibliográficas.....	44

Introdução

O presente estudo tem por objetivo fazer uma análise comparativa acerca da influência da globalização da informação sobre os jovens de diferentes classes sociais.

Sem se ter ainda um real conceito do que seja “globalização”, sabe-se que o fenômeno leva o referido nome por participar e teoricamente facilitar todos os âmbitos de nossa vida social.

Os efeitos da “globalização da informação”, posteriormente aprofundados, não permitem ainda tirar conclusões acerca do papel de todo benéfico de sua existência. Mas sabe-se que os efeitos são bem diversos quando o ponto de análise de sua influência sobre as pessoas se baseia no fator econômico.

A pesquisa pretende abordar o fenômeno do ponto de vista do impacto da informação globalizada sobre os jovens das mais distintos estratos sociais.

Sendo este o objetivo principal, a pesquisa anseia discutir o problema da desigualdade social sob o prisma da mídia e os problemas que a informação globalizada pode trazer para os jovens economicamente desprivilegiados.

Com base em renomados autores estudiosos do tema, como Mauro Wolf, Anthony Giddens, Muniz Sodré, Milton Santos e outros, o capítulo 1 (um) visa explicitar a informação como mola propulsora da mídia, e o papel protagonista que ela ocupa na era da comunicação globalizada.

No capítulo 2 (dois), o tema aborda a relação cada vez mais intimista do jovem com a internet, tanto em termos de entretenimento como em termos de estudo, e a importância da educação para a formação do profissional contemporâneo.

O capítulo 3 (três) consiste em uma análise da pesquisa de campo aplicada para três turmas de terceiro ano representativas dos segmentos de classes econômicas escolhidas (classe baixa, média e alta). Após a análise do capítulo 3, segue a conclusão tirada da mesma.

Abordagem teórico-Metodológica

A escola funcionalista

A escola funcionalista representa, em síntese, uma abordagem global dos meios de comunicação de massa. Na trajetória da pesquisa em comunicação é o momento em que os pesquisadores deixam de estudar os efeitos causados pelos veículos de comunicação de massa sobre seus receptores, e passam a estudar a função dos próprios meios.

Diferente das teorias precedentes (teorias que estudavam casos específicos como campanhas políticas, por exemplo) a escola funcionalista faz o estudo da atuação ordinária e cotidiana dos meios de comunicação de massa sobre os cidadãos (WOLF, 2003: p.50) passando de uma análise de curto prazo de seus efeitos, para uma análise mais detalhada e de longo prazo.

Como o foco da teoria funcionalista é explicitar as funções dos meios de comunicação de massa é interessante que uma pesquisa que visa criar parâmetros sobre a atuação da globalização da informação sobre as diferentes classes sociais (e sendo a internet, principal veículo estudado na pesquisa, um dos ícones modernos da comunicação de massa) explore as possibilidades da teoria em questão.

Que rumos a apropriação da informação globalizada tomou? Ela tem de fato democratizado fontes de conhecimento ou, pelo contrário, tem segregado ainda mais as castas socialmente menos favorecidas, dificultando a mobilidade social?

Sobre a Teoria Funcionalista, Mauro Wolf (2005) elenca duas funções que a difusão da informação cumpre em relação a sociedade. Sendo este o objeto do presente estudo, convém mencionar: “fornece a possibilidade diante de ameaças e perigos imprevistos, de alertar os cidadãos; fornece instrumentos para realizar algumas atividades cotidianas institucionalizadas na sociedade, como trocas econômicas etc”. (WOLF, 2003: p. 56)

Em relação ao indivíduo e à “mera existência” dos meios de comunicação de massa são ainda citadas outras funções (WOLF, 2003: p. 56):

° atribuição de status e prestígio às pessoas e aos grupos transformados em objeto de atenção por parte da mídia;

° o reforço das normas sociais, ou seja, uma função que exerce a ética.

A quem essas funções têm servido? O foco do presente estudo é observar se há ou não monopólio do conhecimento por jovens socialmente privilegiados, usando como foco principal a internet.

Estudo de recepção

Como um dos focos do trabalho é justamente analisar a recepção da informação globalizada por parte do jovem contemporâneo, a presente pesquisa também se ampara em um estudo de recepção.

O estudo em questão considera os indivíduos diferentes uns dos outros e, por isso, considera que cada um tenha uma reação diferente dos outros em relação a recepção das informações provenientes dos meios de comunicação de massa.

No estudo desse meio, convém mencionar uma das principais teorias englobadas por ele: a teoria dos usos e gratificações, uma vez que os usuários da informação midiática procuram se informar para em troca se manterem na condição de cidadão bem informado e ciente dos acontecimentos globais. No caso dos jovens, também podemos mencionar, além da questão da informação, a procura da mídia em troca do prazer do entretenimento:

As causas que dão lugar ao uso dos meios de comunicação se encontram nas circunstâncias sociais ou psicológicas que se experimentam como problemas, e que os meios de comunicação se utilizam para a solução de problemas (a satisfação de necessidades), em tais questões como a busca de informação, o contato social, a diversão, a aprendizagem e o desenvolvimento social (McQUAIL apud Intercom; 2006: p. 10)

Convém explicar que, o principal ponto a ser levado em consideração em um estudo desse cunho é “que o foco central do estudo é justamente o receptor”. (Intercom; 2006: p. 4). Desta forma:

O receptor é o elo mais importante do processo de comunicação. Se a mensagem não atingir o receptor, de nada adiantou enviá-la. Um dos pontos de maior importância na teoria da comunicação é a preocupação com a pessoa que está na outra ponta da cadeia de comunicação: o receptor (BERLO apud Intercom; 2006: p. 11).

Em outras palavras, a reação do receptor frente às mensagens enviadas pela mídia configura o mote deste estudo.

Procedimentos Metodológicos

A pesquisa de campo consiste em um questionário a ser aplicado para três turmas do 3º ano do ensino médio (posto que em escolas de ensino superior fica mais difícil fazer a distinção dessas categorias), que representem estes segmentos de classes estudadas (classe economicamente alta, média e baixa) para testar, com base no uso abundante ou escasso da internet (mídia representativa da informação globalizada), o nível de conhecimento e politização desses jovens.

Este estudo parte do pressuposto de que, devido ao fator tempo, disponibilidade, fácil acesso e outros, as classes mais altas fazem uso mais recorrente deste tipo de informação do que as classes menos privilegiadas.

O questionário aplicado tem também por objetivo medir a afinidade dos jovens com a internet, principal meio difusor da informação globalizada, e meio que tem supostamente propiciado a tão alarmada democratização da informação.

Desta forma, o questionário é composto de perguntas que permeiam informações sobre a própria internet, e informações de cultura geral que têm sido há meses repercutidas pela grande mídia (jornais, internet, revistas, televisão e rádio). Perguntas sobre personalidades, facções e partidos políticos também configuram objetos base para o estudo.

Após a análise das respostas dos alunos, pretende-se tirar uma conclusão sobre as diferenças culturais decorrentes do uso ou não-uso das informações por parte da mídia. Com o foco, claro, na internet.

Para a elaboração da pesquisa o questionário base será aplicado para alunos do nível médio das seguintes escolas representativas dessas classes:

American School (classe economicamente alta).

Centro Educacional Origem (classe economicamente média).

Centro de Ensino de Santa Maria (classe economicamente baixa).

American School

O colégio acolhe majoritariamente alunos de classe alta. Filhos de diplomatas de todas as partes do mundo compõem a maior parte do corpo discente da instituição de ensino. Grande parte dos alunos não fala português.

Centro Educacional Origem

O colégio abriga alunos cuja renda familiar está em torno de R\$ 4.000,00 a R\$ 8.000,00. Os estudantes, em sua maioria, residem no Guará, Núcleo Bandeirante e Park Way, cidades que abrigam prioritariamente famílias de classe média.

Centro de Ensino da Santa Maria

A região concentra um dos maiores índices de violência no entorno do DF. Os índices de pobreza beiram a miséria e o índice de analfabetismo funcional entre os jovens moradores está bem acima da média das cidades vizinhas.

Capítulo 1

1. Informação: alimento da mídia

“Informação é poder, uma moeda internacional com a qual se fazem e se perdem fortunas. E estamos num frenesi para adquiri-la, acreditando piamente que mais informação significa mais poder” (WURMAN; 1991: p.40)

A informação hoje, mais do que nunca, é vista como um fator determinante na vida dos cidadãos. Necessária em cada momento da vida profissional do homem contemporâneo é cada vez mais exigida pelas empresas e futuros empregadores. O nível de informação que um cidadão possui pode denotar várias coisas a seu respeito, como por exemplo, *feedbacks* próprios de certa classe social, tipo de literatura, padrões de consumo e visões de mundo mais ou menos abrangentes. Ou até mesmo antecipações como: que tipo de trabalho um jovem com determinado nível de conhecimento terá na vida adulta.

No novo modo informacional de desenvolvimento, a fonte de produtividade acha-se na tecnologia de geração de conhecimentos, de processamento da informação e de comunicação de símbolos. Na verdade, conhecimentos e informação são elementos cruciais em todos os modos de desenvolvimento, visto que o processo produtivo sempre se baseia em algum grau de conhecimento e no processamento da informação. (CASTELLS; 1999: p. 35)

A transformação e evolução da tecnologia da informação foi um dos mais importantes e expressivos efeitos da industrialização. Foi tal advento que permitiu a denominada globalização cultural, responsável pela grande pulverização cultural do mundo.

Sobre o impacto globalizante da informação midiática na vida social e cultural das pessoas, o sociólogo inglês Anthony Giddens (1991; p. 81), em *As conseqüências da Modernidade*, pensa que:

Como resultado da modernidade, o habitante de uma pequena aldeia tem uma compreensão mais ampla dos eventos contemporâneos que o primeiro ministro de cem anos antes, pois ele se interessa

simultaneamente pela questão de uma revolução no Chile, uma guerrilha na África Oriental, um massacre no norte da China e a fome na Rússia.

E sobre a democratização dessa informação contemporânea e globalizada, acrescenta:

A questão aqui, não é que estas pessoas estejam contingentemente conscientes de muitos eventos, de todas as partes do mundo, dos quais antes, elas permaneciam ignorantes. É que a extensão global das instituições da modernidade seria impossível não fosse pela concentração de conhecimentos que é representada pela notícia. (GIDDENS; 1991: p. 81)

Levando em consideração o surgimento da revolução tecnológica da década de 90, em termos comunicacionais, convém estudar a mídia como principal propulsora da ascensão desse novo paradigma.

Para o estudioso Sodré (2002), a informação é o elemento básico que alimenta a mídia:

O termo informação recobre uma variedade de formas (filmes, notícias, sons, imagens, dígitos etc) definidas em última análise como fonte de dados e economicamente caracterizáveis como produtos. Sobre este último tipo de informação, incide principalmente a mutação que favorece o intercâmbio ampliado e acelerado entre nações. (SODRÉ; 2002: pág. 12)

A característica mais marcante da modernidade, configurada pela fácil circulação de bens e serviços no mundo não é somente a forte presença das técnicas nos processos sociais, mas principalmente a instantaneidade da publicação e sapiência dos acontecimentos/notícias para os que têm acesso a estas técnicas, e a obrigatoriedade do conhecimento dessas notícias pelo cidadão comum. A forte mutação de conceitos e paradigmas aguça nas pessoas o sentimento da necessidade de acompanhar tudo, o que culmina na interatividade de tudo e de todos.

A exemplo da importância econômica e social da informação em termos atuais, podem ser citadas ainda as cada vez mais altas cifras movidas pelos novos serviços prestados pelas agências de notícias, que têm dado uma importante contribuição para

o mercado de informação do mundo. Segundo Antônio Miranda, autor da *Ciência da Informação*, “A indústria da informação é hoje o setor que mais emprega nos países avançados, enquanto a informática vem dando a sustentação tecnológica necessária a expansão da referida indústria” (MIRANDA; 2003; p. 21). Além do mais, segundo pesquisas do autor, o setor ocupa o primeiro posto entre as atividades humanas da contemporaneidade.

1.1 A influência da mídia nas transformações sociais

Dada a expressiva importância da mídia nos novos padrões de relações humanas e nas formas de organização e desempenho profissionais da contemporaneidade, convém perguntar de que modo a mídia contribui para uma melhoria das transformações sociais.

É difícil descrever os malefícios e benefícios da mídia no tocante ao desenvolvimento social. Por exemplo, como confiar na mídia televisiva (em sua maioria composta por canais pertencente a entidades privadas com fins lucrativos) como ferramenta politizadora da população quando na abordagem de assuntos políticos? Em especial em cidades pequenas do interior do país, onde o único acesso midiático de grande alcance populacional é a televisão.

Neste contexto, o uso de novas mídias como a internet, um aglomerado de páginas de várias instituições públicas e privadas, torna-se importante para o favorecimento da formação de uma consciência política mais aguçada. Pois torna possível o acesso e conhecimento de um assunto sob outro prisma, ou seja, a partir de diferentes visões.

Mas será mesmo não só atraente, mas, também, edificante para a sociedade sua destinação?

Sobre o caso midiático mais abrangente, a televisão, Sodré afirma:

A posse dos meios de comunicação por elites regionais, ou mesmo por facções orientadas para fins doutrinários específicos (religiosos, morais etc), redundam em um novo tipo de caciquismo político ideológico. É desta maneira que se mantém, em alguns estados da

Federação brasileira, o velho “coronelismo” político e que, em grande parte do mundo, governos autoritários, manipulando o fluxo de informações, preservam o controle dos aparatos repressivos de estado. (SODRÉ, 2002: p. 32)

O que se pode notar de concreto no que diz respeito à influência social da mídia é que emerge uma nova forma de consciência coletiva que obriga as pessoas a buscarem cada vez mais informações para saberem o que é socialmente aceito e recomendável.

As novas tecnologias protagonizam o mundo da instantaneidade, um mundo que não pára. Hoje, existem canais especializados em notícias que duram 24 horas por dia, o que leva as pessoas a interagirem cada vez mais com o mundo midiático alimentado com novidades a cada minuto.

A cada nova presença da mídia no cotidiano, correspondem variadas maneiras de se comunicar e de receber informações, de influenciar e de ser influenciado. Celular, internet, rádio, televisão são alguns exemplos. O homem com sua necessidade de se comunicar e interagir torna-se cada vez mais dependente da mídia, de forma que, quando se vê privado do uso delas, encontra-se privado de necessidades que considera básicas. O que poderia substituir os serviços de um telefone?

1.2 Globalização da informação

Para introduzir o tema da globalização, segue um trecho do sociólogo inglês Giddens onde ele descreve sobre o processo:

A globalização pode ser definida como a intensificação das relações sociais em escala mundial, que ligam localidades distantes de tal maneira que acontecimentos locais são modelados por eventos ocorrendo a muitas milhas de distância e vice-versa. Este é um processo dialético porque tais acontecimentos locais podem se deslocar numa direção inversa às relações muito distanciadas que os modelam. (GIDDENS; 1999: p. 69)

O presente processo de globalização do mundo, apesar de muito mais acirrado com a evolução das tecnologias na década de 90 que facilitaram a disseminação da notícia, é bem anterior a isto. Nas grandes embarcações com fins comerciais datadas no século XV se pode observar uma intensa troca de culturas entre povos das mais diferentes partes do mundo.

McLuhan (1969), ao definir Aldeia Global, um dos principais conceitos utilizados na tentativa de descrever o processo da globalização, declara que o fenômeno pode ser caracterizado pela perda da noção de tempo e espaço na sociedade contemporânea. E anuncia ainda a internacionalização do âmbito político, econômico e social de todas as partes do mundo:

Os sistemas de circuitos elétricos derrubaram o regime de “tempo” e “espaço” e despejam sobre todos nós instantaneamente e continuamente as preocupações de todos os outros seres humanos. Eles reconstituíram o diálogo em escala global. Sua mensagem é Mudança Total, dando fim ao paroquialismo psíquico, social, econômico e político. Os antigos grupamentos cívicos, estatais e nacionais tornaram-se impraticáveis. Nada mais distante do espírito da nova tecnologia que “um lugar para cada coisa e cada coisa em seu lugar”. Você já não pode voltar para casa de novo. (McLUHAN; 1969: p. 44)

Como a globalização abrange elementos de ordem política, econômica, cultural e material é possível observar a presença do processo em qualquer instante do dia-a-dia. O carro da Toyota do vizinho, a comida japonesa *fast food*, o modelo mais atual de TV, a língua e modelos hegemônicos de cultura. Em um único aparelho celular, por exemplo, são encontradas peças da Tailândia, Rússia e Japão acopladas a uma tecnologia de ponta (que durará três meses até o surgimento de outra mais avançada).

O fenômeno da globalização compreende a mudança de paradigmas e até mesmo de conceitos arraigados há séculos pelos quatro cantos do mundo. Conceitos como o de regionalismo, como o de inacessibilidade, localidade, divisão centro e periferia tornaram-se obsoletos diante da experiência dita fragmentada do mundo.

A globalização, que tem por alicerce os fatores informação e capital (SANTOS, 2000), nitidamente traz uma influência bem distinta sobre pessoas de diferentes poderes aquisitivos (objeto principal da presente análise).

Com base nos artigos até aqui estudados, observa-se que os autores são confluentes ao afirmarem que o fenômeno da globalização têm acirrado ainda mais as disparidades sociais, contribuindo, de maneira crescente, para a já tão arraigada imobilidade social, para a violência e para o descrédito da população com relação à mídia em geral, posto que o fenômeno tem acarretado um grande monopólio dos veículos de comunicação, reduzindo cada vez mais as vozes por onde ecoam as informações teoricamente isentas de oportunismos comerciais.

O domínio obrigatório da informática exigido pelas empresas aos seus possíveis contratados; a necessidade cada vez mais real de uma especialização fora do país e do domínio de uma língua estrangeira; a necessidade de uma afinidade do trabalhador com a internet e com o mundo globalizado, são fatores que obstruem a entrada para o mercado de trabalho daqueles que não têm e nunca terão acesso a esse tipo de recurso, marcando as diferenças de oportunidades encontradas pelos que estão na iminência de ingressarem no mesmo, onde, obviamente, saem na frente os que têm acesso a tais tipos de ferramentas.

A classe alta, que têm acesso irrestrito aos dois pilares que compõem o fenômeno, é mais facilmente inserida no mundo pulverizado da globalização. O que lhe ajuda, no futuro, a adquirir uma melhor preparação para o campo destinado à mão de obra qualificada. A classe baixa, que tem poucas oportunidades de participar do fenômeno que McLuhan denomina de “aldeia global”, fica à margem e estagnada em sua quase inevitável imobilidade social.

A globalização da informação oferece ao mundo dos que têm acesso a determinadas mídias a chance de acessar rapidamente qualquer informação, de qualquer acontecimento, de qualquer país, a qualquer hora e em qualquer lugar. É o mundo do “tudo posso” no âmbito da informação.

A chamada “terceira revolução tecnológica” (GIDDENS, 1991), tem dado uma nova rotina à população mundial. Mudaram-se, nos últimos 20 anos, a forma de estudar, de trabalhar e de se comunicar. Em um processo rápido e avassalador, as

culturas mundiais encontram-se pulverizadas pela compressão do espaço/tempo. Tudo muda de forma rápida e contínua. Com a ligação política e econômica do mundo a moda de Milão torna-se a moda do mundo. A falência de uma multinacional no Japão traz conseqüências trágicas para a economia brasileira. O governo deposto na Itália ou a crise imobiliária nos EUA influencia diretamente a política nacional.

É nesse sentido que as fronteiras das culturas locais são vistas como algo que se tornou mais permeável e difícil de se manter, a ponto de alguns chegarem até mesmo a afirmar que “em todo lugar, tudo é o mesmo que em todos os outros lugares”. Presume-se também, com freqüência, que vivemos em localidades onde o fluxo da informação e das imagens obliterou o senso de memória coletiva e da tradição da localidade, de maneira que não existe “senso de lugar”. (Meyrowitz apud FEATHERSTONE; 1985: p. 132)

Com o processo, perde-se o senso de termos como “local”.

1.3 O processo de interatividade na era globalizada

Para especificar o processo de interatividade na era atual, esta reflexão se atém ao campo da informática, campo de maior relevância no que diz respeito à disseminação da informação.

Conceituado como uma espécie de troca e influência mútua, o termo interatividade, especificamente no campo da informática, designa a relação comunicacional entre pessoas e máquinas.

Para Lévy (1999), o processo de interatividade das situações comunicacionais é caracterizado por uma série de variáveis, dentre elas, a individualidade na interpretação e a possibilidade ou não de interferência e modificação da mensagem recebida. Desta forma, Lévy ressalta a não passividade do homem frente às informações, dizendo: “Mesmo sentado em frente a uma televisão sem controle remoto, o destinatário decodifica, interpreta, participa, mobiliza seu sistema nervoso de inúmeras maneiras, e sempre de forma diferente de seu vizinho” (LÉVY apud GONÇALVES; THURLER; 2006: p. 95). Ou seja, apesar da mesma informação trazer

diferentes reações a diferentes pessoas, ela sempre faz com que todos reajam de forma ativa frente a elas.

Primo (2001) propõe dois conceitos de interação na atualidade: interação mútua e reativa. Interação mútua, segundo o autor, é aquela em que todos participam ativamente do processo de interação, afetando-se e influenciando-se uns aos outros. Interação reativa é aquela limitada ao modelo estímulo-resposta; nela não há troca de influências. Na era globalizada, a interação mútua prevalece.

Já para Lemos, (2005) a interatividade divide-se em três níveis (eletrônico-digital; analógico-digital; e social), a eletrônico-digital é a interação predominante na atualidade, pois está diretamente ligada ao surgimento e evolução das mídias digitais:

A interatividade eletrônico-digital pode ser compreendida como um diálogo entre homens e máquinas através de uma zona de contato chamada de interfaces gráficas em tempo real. A tecnologia digital possibilita ao usuário interagir não mais apenas com o objeto (a máquina ou a ferramenta), mas com a informação, isto é, com o conteúdo. (PRIMO; LEMOS apud GONÇALVES; THURLER; 2005: p. 98)

Em síntese, para Lemos (2005), a interatividade digital diretamente relacionada com as novas mídias, é caracterizada principalmente pela interação do receptor com o próprio conteúdo da mensagem. Uma evolução do paradigma da interação analógico-mecânica das mídias tradicionais, onde a interação se dava apenas com o próprio objeto.

A ascensão de um novo paradigma da comunicação, ou seja, a mudança da forma como as pessoas se comunicam, traz consigo como consequência empiricamente constatável uma brusca mudança das relações sociais. As pessoas hoje passam muito mais tempo escrevendo e-mails do que conversando diretamente umas com as outras.

1.4 A segregação das classes sociais

Hoje, a evolução de grandes tecnologias permeia, em boa parte, o âmbito da informática. Empresas como a *Yahoo*, *Google* e *Youtube* são as que mais faturam no mundo da era globalizada. Seus empregados têm ingressado cada vez mais cedo no ramo. A idade média dos trabalhadores dessas empresas multimilionárias é de 24 anos.

É inquestionável o alcance global dessas empresas. Mas, convém colocar a pergunta: esse alcance tem sido democrático? O que fazer daqueles que não têm acesso (e, diga-se de passagem, a grande e esmagadora maioria) e que não podem acompanhar o surgimento e crescimento do mais novo e mutante mercado promissor, o da informação?

As novas condições técnicas deveriam permitir a ampliação do conhecimento do planeta, dos objetos que os formam, das sociedades que o habitam e dos homens em sua realidade intrínseca. Todavia, nas condições atuais, as técnicas da informação são principalmente utilizadas por um punhado de atores em função de seus objetivos particulares. Essas técnicas da informação são apropriadas por alguns estados e por algumas empresas, aprofundando assim, os processos de criação de desigualdades. (WOLF, 2000: p. 39)

Para começar detenha-se num exemplo fictício de um rico garoto europeu e outro nordestino de classe baixa. A diferença do destino profissional dos dois, no tocante ao poder aquisitivo de ambos, começa nas facilidades e dificuldades encontradas por ambos desde muito cedo. O garotinho europeu, em seu computador com ADSL, adquirido aos 6 anos de idade, cresce em um ambiente propício para o desenvolvimento e estudo de diversos campos de interesse que poderão cativá-lo. Ele tem casa, luz, comida, família, dinheiro e tecnologia. A exemplo de seus pais, formados por boas universidades financiadas pela boa estrutura estatal mantida pelo seu país, ele será empresário, médico, advogado ou engenheiro.

O menino de origem humilde e que habita o sertão nordestino, talvez nunca tenha visto um computador. Obviamente não crescerá nas mesmas condições. Ele não tem casa, nem luz, comida, dinheiro ou tecnologia. A exemplo de seus pais, ele

difícilmente responderá às expectativas valorizadas pelos profissionais do mundo contemporâneo. A situação de desinformação e não-acesso ao crescimento do mundo permanecerá com ele e, talvez, com seus descendentes.

Sobre a noção de velocidade e do espaço contraídos pelo fenômeno da globalização, Santos (2000) fala:

A velocidade apenas está a alcance de um número limitado de pessoas, de tal forma que, segundo as possibilidades de cada um, as distâncias têm significações e efeitos diversos e o uso dos mesmos relógios não permite igual economia de tempo. (SANTOS; 2000: p. 41)

O geógrafo Milton Santos (2000), ao citar o dinheiro e a informação como os dois grandes pilares da nova ordem mundial, diz que a pobreza tem sido muito mais marginalizada e as chances de ascensão das classes baixas têm sido cada vez mais reduzidas. Como a informação e conhecimento são altamente valorizados na vida profissional do homem contemporâneo, quem não as tem fica fora do mercado.

Quanto ao capital, como o poder de compra nunca teve uma importância maior na vida do homem como agora, as pessoas são medidas por seu poder aquisitivo e sua capacidade de trabalho. O acesso a faculdades, a línguas estrangeiras, a cursos de especialização e a meios difusores da cultura em geral requer dinheiro e tempo disponíveis como moeda de troca por parte do aprendizando e do aspirante bom profissional. A capacidade de trabalho e a qualidade dos serviços prestados pelos cidadãos dependem diretamente de seu poder aquisitivo, que permitirá uma boa preparação para a competição no mercado de trabalho. Quem não acessa o mundo da técnica, do conhecimento e suas lógicas internas não está apto a desenvolver competências e profissionalização que o insiram no logrado bem-estar.

Há chances para os que não têm acesso aos mencionados recursos, porém, como a presente pesquisa de campo tenciona mostrar, são bem mais remotas pela disparidade cultural apresentada entre as diferentes classes sociais.

Capítulo 2

A importância da educação/ escola para a formação do profissional contemporâneo

Antes de entrar no mérito da relação entre o jovem e a Internet é importante explicitar, também, a importância da relação entre a escola e a educação para a vida profissional. É uma análise pertinente posto que a pesquisa de campo proposta neste estudo será aplicada justamente no ambiente de estudo dos jovens, onde a qualidade da educação e de infra-estrutura dessas escolas (tanto no quesito didático, como a qualificação do corpo docente, como no quesito físico, a existência de bons laboratórios que permitam a precoce afinidade dos jovens com meios eletrônicos/digitais), parece influenciar diretamente no índice de competência e adaptação desses jovens na sociedade globalizada.

2.1. Escola X Profissionalismo

Ainda não se sabe ao certo o futuro do novo profissional demandado pela inserção das novas tecnologias na rotina profissional do homem.

Para alguns, o futuro trará sua desqualificação; para outros, será inevitável uma polarização das qualificações, surgindo um número restrito de postos de trabalho de alto nível de qualificação e um grande número de outros mais desqualificados que os atuais; para outro grupo ainda, daqui pra frente haverá o aumento generalizado da qualificação do trabalho. (FERRETI; 1994: p. 190).

O que se sabe é que o contexto atual “traz uma implicação óbvia para a educação e a formação profissional, que serão obrigadas a se reposicionarem no futuro, para que possam atender a demandas mais complexas advindas do setor produtivo” (FERRETI; 1994: p.191).

Para se chegar ao perfil do profissional ideal para se enquadrar na nova realidade do mercado, é importante um estudo prévio da educação, outra realidade também afetada pela inserção das novas tecnologias.

É notória a relação direta entre a vida educacional e a vida profissional do cidadão. Tendo a primeira como base preponderante da segunda, é difícil conceber um bom profissional que nunca tenha levado a sério sua vida escolar enquanto no ensino fundamental e médio. O bom ou o mau percurso do estudante na vida escolar traz implicações ao longo da vida profissional. Fator que facilitará, ou dificultará o alcance do sucesso.

Postula-se assim, uma estreita ligação entre educação (escola) e trabalho; isto é, considera-se que a educação potencializa trabalho. Essa perspectiva está presente também nos críticos da “teoria do capital humano”, uma vez que consideram que a educação é funcional ao sistema capitalista, não apenas ideologicamente, mas também economicamente, enquanto qualificadora da mão-de-obra (força de trabalho). (FERRETI; 1994: p. 151)

Não é fato novo a realidade de que, quanto mais especializada e estudada uma pessoa é, melhor é seu lugar no mercado de trabalho. A educação/ conhecimento é e sempre foi um dos principais pilares para o sucesso da vida profissional de um homem.

2.2 A influência da internet sobre os jovens

Sabe-se que hoje grande parte do tempo diário dos jovens é destinada à internet. Seja para a leitura de acontecimentos noticiosos, para participações em sites de relacionamento como MSN e *Orkut*, para exposição de *blogs* ou para estudos e pesquisas.

Roger Silverstone (1999) explicita uma importante função oferecida pela nova mídia. A função de entreter.

Recorremos a programas ou web-site que pensamos nos satisfarão, tentando recuperar o alvoroço, a diversão de ontem. As indústrias da mídia estão equipadas para fazer vir o prazer, fácil e eterno. Naturalmente. Nossos próprios Xanadus particulares. Os CD's empilhados até o alto no canto da sala, os vídeos na prateleira, os sites favoritos a distância de um clique. (SILVERSTONE; 1999: p. 95)

Esse novo hábito tem mudado a cultura e a forma de viver do adolescente, de forma que os jovens consomem mais tempo com a citada mídia do que, por exemplo, consomem tempo estudando nas velhas e obsoletas bibliotecas de suas cidades.

No quesito notícias, devido à instantaneidade e fácil acesso ao que se procura, a internet hoje também é o meio mais procurado para se informar.

O fato é que:

Gerar e consumir informação devem estar na ordem do dia da atual geração de jovens, trabalhadores, empreendedores e, como tal, um item que, nos últimos tempos, passou a ser um dos mais importantes fatores determinantes para a manutenção do emprego, do sucesso ou fracasso de qualquer iniciativa. Seja qual for o seu grau de escolaridade/instrução, experiência, esteja onde estiver localizada (o), seu futuro está atrelado à capacidade de buscar, processar e utilizar estas informações. (AGNOL, Gerônimo Dall; 2008).

A influência da internet sobre os jovens pode ser mais facilmente ilustrada se usado o fator econômico para se explicitar o recorrente, ou não recorrente, uso desse tipo de mídia na vida cotidiana desse público.

Cite-se como exemplo a curiosidade do adolescente de hoje. Por menos interessado que um jovem esteja na busca por informações e acontecimentos políticos na França, por exemplo, ele, navegando em seu computador em busca de uma palavra chave no *Google*, poderá ser remetido a uma série de informações que, a princípio, são desinteressantes, mas que por mero acaso, ou por mera curiosidade, ele acabou acessando e tomando conhecimento de algumas notícias políticas daquele país. Em decorrência dessa curiosidade, o jovem pode descobrir um tema, ou mesmo um *blog* jornalístico que lhe agrada, podendo, desde então, participar ativamente das atualizações e discussões promovidas pela página em questão. Ato

este que, apesar de irrelevante, imediatamente contribuirá para o trabalho de sua formação política, ideológica e cultural.

Em contra partida, o jovem economicamente desprivilegiado não terá chances nem interesse de estar a par dos acontecimentos políticos da França, e terá muito menos intimidade com as mutações paradigmáticas promovidas, pulverizadas e publicizadas por este advento que tem mudado a vida social e profissional de todos.

É claro que essa mudança de cultura trás efeitos a médio e longo prazo na vida social dos jovens. Efeitos que convém perguntar. Positivos ou negativos? A vida acadêmica dos jovens de diferentes classes sociais será afetada com esse novo modelo? Afinal, o acesso do jovem à informação tornou-se mesmo mais acessível?

Não há de fato como deixar de reconhecer que as neo-tecnologias comunicacionais afetaram, nas últimas duas décadas do século XX, a forma de transmissão do conhecimento acadêmico. Tais “afetações” dizem respeito ao advento de um provável novo paradigma de conhecimento, a que se poderia chamar de *analógico-digital*. (SODRÉ; 2002: p. 92)

E são justamente os efeitos desse novo paradigma do conhecimento sobre os jovens das diferentes classes sociais que o presente estudo tenciona analisar.

Capítulo 3

Análise da pesquisa de campo

1- Qual é sua renda familiar?

- () Abaixo de R\$ 2.000,00
- () Entre R\$ 2.000,00 e R\$ 4.000,00
- () Entre R\$ 4.000,00 e R\$ 8.000,00
- () Entre R\$8.000,00 e R\$ 12.000,00
- () Mais de R\$12.000,00

Antes de começar o questionário, é importante delinear a renda familiar dos alunos em questão.

A classe baixa, em sua maioria, respondeu que sua renda familiar é de abaixo de R\$2.000,00.

A renda da turma de classe média variou entre os valores de R\$2.000,00 a R\$8.000,00.

E a maioria da classe alta, por sua vez, declarou uma renda familiar acima de R\$12.000,00.

2- O que é informação?

Classe Baixa:

Ao descreverem a informação, os alunos relacionaram o termo às notícias relatadas pelos veículos de comunicação de massa. Alguns citaram ainda as conversas interpessoais como um tipo de troca de informações.

Classe média:

Sobre o significado da palavra informação, os alunos de classe média responderam que se trata de uma notícia sobre algo inusitado, acontecimentos que são publicados pelos veículos de comunicação de massa. A maioria dos alunos relacionou a informação com os meios de comunicação, e trataram o conceito do termo como algo que vai contra a alienação.

Classe alta:

A classe alta relacionou o conceito de informação a algo que transmite conhecimento. Notícia sobre algum assunto. Fatos e dados de todas as áreas que fazem do cidadão detentor da informação uma pessoa crítica acerca dos fatos em questão.

3- Você se considera uma pessoa bem informada? Por quê?

Classe baixa:

A grande maioria declarou ser bem informada por saber o que se passa na cidade onde vive. Alguns declararam ainda que se mantêm informados através de familiares que os põem a par dos acontecimentos veiculados pela mídia. Os que não se consideram informados, afirmaram não o serem por falta de tempo.

Classe média:

Ao serem questionados sobre o fato de se considerarem ou não cidadãos bem informados, quase 50% dos alunos de classe média responderam que não por mera falta de interesse. Os que responderam que sim, afirmaram ter acesso diário a vários tipos de mídia. As mais citadas foram televisão, internet e jornais impressos.

Classe alta:

Em um universo de 26 alunos, dezessete responderam que se consideram pessoas bem informadas por participarem ativamente dos assuntos abordados pela mídia. Uma aluna respondeu ainda que prefere a internet como veículo de informação, pois o meio dá acesso a jornais internacionais que, segundo ela, dão uma visão muito mais global dos fatos.

Três responderam que não são bem informados por falta de interesse. O restante afirmou ser “mais ou menos” bem informado.

4- Para se informar, você prefere que tipo de mídia; rádio, televisão, internet, jornais impressos ou revistas?

Classe baixa:

Todos os alunos de classe baixa citaram a televisão como a principal fonte de informação usada por eles. Mais de 50% da turma também citou a internet como um meio usado. O rádio foi citado por dois alunos.

Classe média:

Sobre os canais mais usados para se informarem, os alunos de classe média disseram usar principalmente a internet e a televisão. Jornais e revistas apareceram de forma modesta na pesquisa. O rádio não foi citado.

Classe alta:

Oito jovens declararam usar mais a internet para se informar. Oito jovens declararam preferirem a televisão. Em concomitância com a internet e a televisão, os jornais impressos e as revistas também foram bastante citados.

5- Você usa internet? Onde? Com que frequência?

Classe baixa:

Somente 5 alunos, em um universo de 28, declararam não terem acesso à internet. Mas a maioria, porém, faz uso do meio em *lan houses* ou no trabalho, de forma esporádica.

Classe média:

Sobre o uso da internet, 100% da turma afirmou utilizar o meio todos os dias, e que o uso é feito em suas próprias casas.

Classe alta:

Somente um aluno declarou usar a internet em casa, mas de maneira moderada. Todos os outros alunos declararam usar a internet diariamente em casa e 90% declarou utiliza-la com muita frequência também na escola.

6- Se sim na resposta anterior, quais sites você normalmente acessa?

Classe baixa:

Sobre os sites mais visitados, a maioria dos alunos de classe baixa citou o site de busca google. Sites de relacionamento e entretenimento, como MSN e Orkut, vieram em segundo plano na preferência dos alunos.

Classe média:

Todos os alunos de classe média citaram pelo menos um site de entretenimento. Os mais citados foram: orkut, google, you tube e globo.com.

Classe alta:

Os mais citados foram o you tube, orkut, facebook, google, globo e hotmail.

Apesar de terem aparecido de forma modesta, sites jornalísticos foram mais citados nesse contexto social. Tais como: correioweb, nytimes (*The New York Times*) e CNN.

7- Você tem internet em casa? Se sim, quais sites você frequentemente acessa para se informar? Se não, por quais canais você procura se informar?

Classe baixa:

A grande maioria da classe baixa declarou não ter internet em casa. Então, quase todos disseram se informar por diversos canais de televisão. Globo, Record e SBT foram os mais citados.

Classe média:

Todos os alunos de classe média responderam que possuem internet em casa. Ao citarem os sites de cunho informativo mais utilizados, todos responderam que utilizam o portal G1 e o globo.com, ambos das organizações Globo.

Classe alta:

Todos os alunos de classe alta declararam ter internet em casa. Os sites mais citados para se informar foram a globo.com, terra e uol. Também aqui foram citados os sites da CNN, da BBC e do correioweb. Apesar de terem internet em casa, alguns disseram ainda preferir a TV a cabo, jornais e revistas impressos para se informarem.

8- O que é um blog?

Classe baixa:

A maioria não soube responder o que é um blog. Os poucos que responderam disseram de uma forma vaga que blog é algo relacionado a sites onde pessoas podem postar recados e opiniões.

Classe média:

Sobre o conceito de um blog, muitos alunos da classe média não souberam responder. Os que responderam disseram se tratar de uma espécie de diário virtual utilizado para as pessoas expressarem suas idéias e opiniões.

Classe alta:

Dois alunos não souberam responder a questão. O restante, vinte e quatro alunos, relacionaram o conceito de blog como uma “página pessoal na internet”, onde são expressas as opiniões do autor da página.

9- Você tem orkut? E MSN?

Classe baixa:

Em um universo de 28 pessoas, apenas 12 responderam ter orkut e participarem do MSN.

Classe média

Todos os alunos de classe média disseram que participam do MSN. Apenas um aluno afirmou não ter orkut.

Classe alta:

Todos os alunos declararam participar do MSN. Cinco alunos, em um universo de vinte e seis, afirmaram não ter orkut.

10- Se tem orkut, cite três de suas comunidades preferidas.

Classe baixa:

As comunidade citadas pelos alunos de classe baixa foram bastante diversas. As mais mencionadas, apesar da grande diversidade, foram comunidades de amigos, musicas, religiões e times.

Classe média:

As comunidades citadas por essa classe foram preponderantemente comunidades criadas por eles mesmos. Comunidades de músicas e de times de futebol foram as mais mencionadas.

Classe alta:

Música, times, jogos e comunidades internacionais foram bastante citadas. Mas como na classe baixa, aqui também houve uma grande diversidade.

11- Você já escreveu ou contribuiu para algum site de notícias? Qual?

Classe baixa:

Todos responderam não.

Classe média:

Todos responderam não.

Classe alta:

Em um universo de 26 alunos, dois declararam ter contribuído para sites de notícias.

12- Você usa a internet para fazer trabalhos escolares?

Classe baixa:

Somente dois alunos declararam não usarem a internet para fazer trabalhos escolares.

Classe média:

Todos responderam sim.

Classe alta:

Somente um aluno afirmou não usar a internet para fazer trabalhos escolares.

13- Você acha que a internet facilitará sua vida profissional no futuro?

Classe baixa:

Os alunos de classe baixa responderam que o domínio da área de informática é um importante fator para o profissional do futuro, por facilitar o trabalho do mesmo. Somente um respondeu que não.

Classe média:

Todos responderam sim.

Classe alta:

Todos responderam sim.

14- O uso da internet é importante para o profissional de hoje? Por quê?

Classe baixa:

Todos responderam que sim pelos quesitos agilidade e facilidade do trabalho diário. O fator capacitação profissional também foi mencionado, uma vez que a internet permite o acesso a todas as informações de todas as partes do mundo.

Classe média:

Todos responderam que a internet auxilia muito a vida profissional do homem. Como facilitadora do trabalho do homem, os alunos citaram os aspectos agilidade, rapidez e fácil acesso às notícias para descrevê-la.

Classe alta:

Todos responderam sim. Segundo eles, a internet oferece um mundo de informações de fácil acesso e facilita muito a comunicação entre as pessoas. Ressaltaram também a importância do conhecimento para o profissional de hoje, e mencionaram a imediatez e praticidade da internet mediante as mídias convencionais.

15- Você acha que a internet contribui para sua formação cultural? Por quê?

Classe baixa:

A maioria respondeu sim pela constante postagem de informações novas e pela fácil interação com outras pessoas de culturas diferentes. Outros disseram ainda que essa contribuição cultural depende muito da qualidade das informações que a internet oferece para seus usuários.

Classe média:

A grande maioria respondeu que sim. Deram a justificativa de que a internet é o meio representativo da globalização, e que permite o acesso de todas as notícias de todas as partes do mundo.

Aqui também foi mencionada a questão da facilidade do envio de arquivos informativos pela internet. E o fácil acesso do homem a diversas culturas.

Classe alta:

Quatro alunos afirmaram que a internet não ajuda para suas formações culturais, uma vez que declararam preferir outros meios para formação da mesma.

Os que responderam que a internet contribui para formação cultural, disseram que ela é um importante meio para o conhecimento de outras culturas, e que é uma fonte inesgotável de informações de todas as partes do mundo.

16- Você acha que a internet facilita o acesso a informações? Por quê?

Classe baixa:

A grande maioria respondeu que sim por ser uma mídia constantemente atualizada e interligada com todo o mundo. Alguns ainda responderam “talvez” e “não” para a pergunta, uma vez que a internet, segundo eles, não é acessível à todos.

Classe média:

Quase todos responderam que sim, pela facilidade de acesso a informações específicas procuradas pelas pessoas, e pela variedade de pontos de vista oferecidos pelo meio. Os quesitos rapidez e instantaneidade também foram mencionados aqui. Somente um jovem respondeu que não, que a internet pode ser uma fonte perigosa pela quantidade inesgotável de informações não confiáveis oferecidas por ela.

Classe alta:

Todos responderam que sim pelos quesitos facilidade, praticidade e atualidade. Mencionaram ainda a facilidade do encontro de informações específicas. E a praticidade e rapidez para se inteirar dos assuntos abordados pela mídia mundial.

17- Para pesquisas escolares, você usa mais a internet ou os livros didáticos?

Classe baixa:

Dezoito pessoas, em um universo de vinte e oito, disseram recorrer mais à internet. Seis pessoas declararam usar mais os livros didáticos. E quatro pessoas disseram usar os dois. A internet foi a mais constante entre os meios mencionados.

Classe média:

A grande maioria dos alunos de classe média disse recorrer muito mais à internet do que aos livros didáticos. Apenas dois alunos disseram recorrer aos dois meios, dependendo do assunto abordado.

Classe alta:

Vinte dois alunos declararam usara a internet mais frequentemente para fazer trabalhos escolares. Três declararam usar ambos os meios. E um declarou usar mais os livros didáticos pela confiabilidade das informações.

18- Você considera a internet também uma fonte de entretenimento?

Classe baixa:

Três alunos responderam que não, que a internet não funciona como uma fonte de entretenimento. O restante respondeu que sim.

Classe média:

Todos responderam que a internet também é uma fonte de entretenimento.

Classe alta:

Todos responderam que sim, que a internet também é uma fonte de entretenimento.

19- O que é um site?

Classe baixa:

A grande maioria, 20 pessoas, não soube responder o que significa um site. Os poucos alunos que souberem responder, disseram se tratar de uma página na internet, um endereço criado por uma pessoa onde se pode enviar recados e obter várias informações.

Classe média:

Os alunos responderam que se trata de uma página na internet que aborda assuntos variados. Um espaço virtual que contém informações variadas em um determinado endereço eletrônico. Quatro alunos não souberam responder.

Classe alta:

Os alunos de classe alta afirmaram ser uma página na internet que contém informações acerca de algo. Um endereço virtual voltado para a abordagem de informações. Três alunos não souberam responder.

20- Quem é Ingrid Betancourt?

Classe baixa:

Um aluno respondeu de uma maneira muito vaga que Ingrid Betancourt é uma “exilada colombiana”. Nenhum outro soube responder absolutamente nada a respeito da ex-candidata franco-colombiana a presidência da república.

Classe média:

Apesar da grande repercussão envolvida no seqüestro da Ingrid Betancourt, 11 alunos de classe média não souberam responder a questão. O restante também respondeu de maneira vaga.

Classe alta:

Em um universo de 26 alunos, quinze não souberam responder a questão tão debatida pela mídia. O restante disse que Ingrid se tratava de uma refém das FARC, e souberam, por alto, dizer que se tratava de uma mulher envolvida na política.

21- Qual o partido político do presidente Lula?**Classe baixa:**

Um aluno errou a questão. Dois não souberam responder. O restante respondeu corretamente: Partido dos Trabalhadores.

Classe média:

Todos os alunos de classe média responderam corretamente: PT.

Classe alta:

Um aluno não soube responder a questão. O restante respondeu corretamente: PT.

22- Qual o partido político do governador do DF José Roberto Arruda?**Classe baixa:**

A grande maioria não soube responder, vinte pessoas deixaram a lacuna em branco. Seis pessoas erraram e apenas duas acertaram.

Classe média:

Metade da turma deixou a questão em branco. A outra metade ficou dividida entre o partido DEM e outros partidos diversos. Cinco alunos acertaram.

Classe alta:

Dezoito alunos não souberam responder a questão. Oito responderam corretamente.

23- Quem é o vice-governador do Distrito Federal?**Classe baixa:**

Onze pessoas responderam corretamente: Paulo Octávio.

Classe média

A maioria soube responder corretamente: Paulo Octávio.

Classe alta:

A maioria soube responder corretamente: Paulo Octávio.

24- O que é uma CPI?

Classe baixa:

Nenhum aluno soube responder a questão.

Classe média

A grande maioria relacionou a sigla com fatores políticos. Souberam responder por alto o significado da comissão.

Muitos alunos não souberam responder nada e apenas 2 acertaram o significado literal da sigla: Comissão parlamentar de Inquérito.

Classe alta:

A maioria não soube responder o significado da sigla. Oito pessoas souberam, por alto, dizer que a comissão tratava de assuntos ligados a política. Seis alunos souberam responder corretamente: Comissão Parlamentar de Inquérito.

25- Quem é o atual ministro da educação?

Classe baixa:

Ninguém soube responder.

Classe média

Ninguém soube responder.

Classe alta:

Somente um aluno soube responder corretamente: Fernando Haddad.

26- Quem foi Pablo Picasso?

Classe baixa:

A maioria respondeu apenas que se tratava de um pintor. O restante não soube responder e deixou a lacuna em branco.

Classe média

Quase todos responderam, de forma genérica, que Picasso se tratava de um importante pintor. Alguns responderam que ele participou do movimento cubista.

Classe alta:

Todos responderam que se tratava de um pintor. Alguns souberam responder com exatidão que Picasso foi um importante pintor espanhol precursor do movimento cubista (junto com Braque). No entanto, a maioria respondeu de forma genérica que se tratava apenas de um pintor.

27- O que é as FARC?

Classe baixa:

Apenas 2 alunos souberam, de maneira superficial, responder a questão. Porém, a sigla em seu sentido literal não foi identificada por nenhum deles.

Classe média

Oito alunos responderam o significado da sigla corretamente.

Classe alta:

Dez alunos não souberam responder a questão. Outros dez souberam exatamente o significado da sigla. E seis souberam, por alto, do que a sigla se tratava, vinculando as FARC a alguma guerrilha colombiana, ou grupo terrorista.

28- Quem é José Gomes Temporão?

Classe baixa:

Ninguém soube responder.

Classe média

Ninguém soube responder.

Classe alta:

Quatro pessoas responderam, por alto, que se trata de um ministro. Somente um aluno soube especificar de qual Ministério: Ministro da Saúde.

29- Cite seu livro preferido?

Classe baixa:

Treze pessoas deixaram a questão em branco. A bíblia foi citada por quatro alunos. Alguns livros bastante conhecidos como; O pagador de promessas, Pai rico, pai pobre, O mundo de Sofia e *The Secret* também foram citados.

Classe média

Metade da turma citou clássicos literários, como: O retrato de Dorian Gray, A arte da Guerra, O pequeno Príncipe e Odisséia.

Classe alta:

A maioria citou livros bastante vendidos, como por exemplo: Harry Potter, *The secret*, Quem mexeu no meu queijo? e o Caçador de pipas. Dom Casmurro também foi citado por três alunos. Um aluno não respondeu a questão.

30- Quem é o vice-presidente da república?

Classe baixa:

Apenas três alunos da turma acertaram a questão.

Classe média

Treze alunos da turma, em um universo de vinte e um, souberam responder a questão.

Classe alta:

Em um universo de 26 alunos, dezessete souberam responder corretamente.

31- Quem é o presidente dos Estados Unidos?

Classe baixa:

Dezessete alunos responderam corretamente a questão.

Classe média:

Todos os alunos da turma acertaram a questão.

Classe alta:

Vinte e quatro alunos acertaram a questão.

32- Quem é Bento XVI?

Classe baixa:

Dez alunos não souberam responder.

Classe média:

Todos os alunos da turma acertaram a questão.

Classe alta:

Seis alunos não souberam responder a questão.

Análise das respostas concedidas pelos alunos das diferentes classes sociais

Antes de fazer qualquer análise qualitativa acerca das respostas concedidas pelos alunos em questão vale ressaltar que a presente pesquisa, por se tratar de uma monografia, se amparou em uma pequena amostra quantitativa desses segmentos de classe, não configurando, de forma alguma, a expressão extrema e inquestionável da realidade dos contextos sociais estudados.

Buscou-se aplicar um questionário que pudesse medir a afinidade desses jovens com a internet, nova mídia disseminadora da informação globalizada. Procurou-se também aplicar questões frequentemente debatidas no âmbito midiático, para, assim, também poder testar a atenção e o uso feito por esses alunos dos meios disponíveis para se informar.

Diferente do que imaginava, os meios convencionais ainda são muito utilizados pelo público em questão. A internet foi bastante mencionada pela grande maioria dos alunos, no entanto, foi tomada como um complemento informativo, e não como um veículo único a ser utilizado para essa finalidade.

Com a pesquisa, o que se notou de forma inequívoca, é que o meio (a Internet) veio mesmo para mudar os hábitos dos jovens no que se diz respeito aos relacionamentos inter-pessoais. A grande maioria dos alunos citaram pelo menos um site de entretenimento e de relações de cunho inter-pessoal.

Ao serem questionados sobre os sites mais acessados, quase todos declararam ter orkut e participarem MSN, com exceção da classe baixa, pelo fato da maioria não possuir internet em suas residências. Dessa forma, os jovens de hoje realmente passam mais tempo conversando em salas de bate-papo do que conversando pessoalmente com seus amigos.

Sobre o fato de se considerarem cidadãos bem informados, independente da classe, a maioria dos alunos declarou ser bem informada, na medida em que possuem acesso diário a vários tipos de mídia; as mais citadas como mídias preferenciais foram a televisão e a internet.

Sobre a questão do uso da internet e dos livros para fazer trabalhos escolares, a grande maioria disse preferir a internet. No entanto, apesar do recorrente uso,

apenas dois alunos de classe alta, em um universo de 75 alunos que compõem as três classes, declararam ter contribuído para algum site de notícias. Os livros didáticos foram citados por poucos alunos.

Sobre os sites informativos, o *globo.com* foi o mais citado por todas as classes, devido ao fator *cross mídia* (mídia cruzada) mantido pela rede globo, onde a televisão (sendo a TV globo o canal mais atuante) instiga os telespectadores ao uso dos outros tipos de mídia mantidos por sua rede. Aqui é mais uma expressão do poder ainda mantido pela TV sobre os jovens de hoje, fator também constatado pela pesquisa.

Ao descreverem o conceito de informação, as três classes definiram satisfatoriamente o termo. Um ponto incomum na descrição é que também as três classes relacionaram o conceito aos veículos de comunicação de massa.

Sobre a atuação da internet sobre o profissional contemporâneo, todos os alunos, independente do estrato social, foram confluentes ao afirmarem que a internet é uma facilitadora do trabalho do homem. Os quesitos mais mencionados foram o fácil acesso, a praticidade no encontro de assuntos específicos e ainda a compressão da distância para o conhecimento de culturas de outros países.

Sobre a contribuição da internet para a formação cultural dos alunos, a grande maioria foi otimista e considerou que o fácil acesso à culturas diversas é um importante fator de contribuição. No entanto, alguns alunos ainda se mostraram receosos com o novo meio, alegando que as informações oferecidas pela internet não são de todo confiáveis.

Sobre a afinidade dos alunos com as ferramentas oferecidas pela internet, pude perceber que as classes alta e média souberam responder com mais precisão os conceitos demandados pelo questionário. Sobre o conceito de blog, por exemplo, somente a classe alta soube responder com louvor. Metade dos alunos de classe média deixou a questão em branco e, mais de metade dos alunos de classe baixa também não soube responder. Sobre o conceito de *site*, somente a classe baixa, em sua maioria, não soube responder a questão.

Sobre as perguntas de conhecimentos gerais constantemente abordadas e discutidas pela mídia, pude perceber que a classe alta saiu na frente no quesito informação e conhecimentos gerais. Algumas perguntas, como o significado das

FARC, por exemplo, foram respondidas pela maioria de forma genérica, como “uma guerrilha colombiana”, ou “um grupo terrorista da Colômbia”. No entanto, os alunos ao menos souberam do que se tratava a sigla. A classe média ficou na frente da classe baixa nesse quesito, de forma que oito souberam responder corretamente a questão e, apenas dois da classe baixa, souberam responder de forma superficial o significado da sigla.

Sobre o partido político do presidente Lula, a maioria soube responder, ganhando a classe média na quantidade de assertivas (todos os alunos dessa classe souberam responder). Sobre o partido político do governador do Distrito Federal, José Roberto Arruda, as classes média e alta empataram. Na classe baixa, somente dois alunos acertaram a questão.

Ao serem questionados sobre quem seria Ingrid Betancourt, também aqui as classes média e alta souberam responder, de maneira vaga, que Ingrid se tratava ou de uma “refém das FARC”, ou de uma “política colombiana” presa pela guerrilha. Somente um aluno da classe baixa, também de maneira vaga, soube responder a questão.

Sobre o vice-governador do Distrito Federal, a classe baixa também ficou atrás, com apenas 11 assertivas. A grande maioria das outras classes soube responder.

Sobre o significado de uma CPI, nenhum aluno de classe baixa soube responder a questão. Os alunos de classe média e de classe alta souberam, por alto, relacionar a sigla a fatores políticos. Mas o sentido literal de CPI foi corretamente respondido por seis alunos de classe alta, e apenas por dois de classe média.

Sobre o pintor espanhol Pablo Picasso -- personalidade também abordada constantemente pela mídia brasileira por conta do roubo de um quadro de sua autoria no Museu de Artes de São Paulo, MASP -- quase todos os alunos, independente da classe social, souberam responder de forma genérica que se tratava de um pintor. No entanto, no quesito exatidão, a classe alta (apesar de a maioria ter também respondido de forma superficial) também saiu na frente, sabendo indicar o movimento do qual foi precursor (o cubismo) e sua nacionalidade. Alguns alunos da classe média também souberam indicar o movimento, mas não souberam indicar a nacionalidade. A classe baixa não soube definir nem a nacionalidade nem o movimento.

Sobre o Ministro da Saúde, José Gomes Temporão, somente quatro alunos da classe alta souberam se tratar de um ministro. Apenas um aluno soube identificar o Ministério da Saúde.

Ao serem questionados sobre quem seria o vice-presidente da República, apenas três alunos da classe baixa acertaram. Treze da classe média acertaram e dezessete da classe alta responderam corretamente. A classe média saiu na frente, uma vez que, de acordo com o número de alunos de cada turma, houve um maior número de assertivas na classe em questão.

Sobre quem seria o atual Ministro da Educação, somente um aluno da classe alta soube responder corretamente: Fernando Haddad. Nenhum outro aluno das outras classes sociais soube responder.

Sobre o presidente dos Estados Unidos, onze alunos da classe baixa não souberam responder a questão. Dois alunos da classe alta também não souberam responder. E todos da classe média responderam corretamente.

Sobre o Bento XVI, todos os alunos de classe média souberam responder que se tratava do Papa da Igreja Católica. Dez alunos da classe baixa não souberam responder e seis alunos da classe alta também não souberam responder.

Conclusão

Ao abordar a mídia e os novos repertórios de informações oferecidas por ela, as modificações nos processos de ensino e aprendizagem nas escolas, a globalização e a importância da relação entre conhecimento e profissionalização na era da informação, a pesquisa procurou traçar a relação direta do sucesso profissional com o nível de conhecimento do segmento etário selecionado para o estudo: os jovens.

A presente pesquisa também analisou as mudanças paradigmáticas que impactam o contexto atual. Mudanças essas causadas pelos novos padrões de relação inter-pessoal, que emergem com a vigência de um novo modo de se relacionar das pessoas: as conversas virtuais. São mudanças que afetam a forma de estudo, de trabalho e de organização da vida de muitas pessoas. Se, antigamente, os jovens possuíam um único modo de se fazer pesquisa, através de bibliotecas, hoje, com as novas ferramentas tecnológicas, o universo da pesquisa ganhou uma dimensão e velocidade jamais imaginada.

A Internet propiciou uma incrível desburocratização do trabalho. O fácil envio e recebimento de arquivos (antes enviados pelos correios em um tempo hábil de um ou dois dias, dependendo da distância), o acesso a pesquisas específicas, a intensa atualização das notícias, entre outras ações.

A força e o poder da mídia sobre as pautas sociais também foram analisados, posto que, assim como coube um estudo mais detalhado a respeito das funções exercidas pelos meios de comunicação, na esfera social globalizada, pela teoria funcionalista, mais especificamente, este estudo buscou justamente pesquisar a influência da informação globalizada sobre as práticas de pesquisa de jovens de diferentes classes sociais em formação.

Dessa forma, o estudo realizado propôs principalmente estabelecer um paralelo entre as diferenças de oportunidades de jovens de diferentes classes sociais, no tocante ao fácil, ou difícil, acesso às informações e ao conhecimento, por meio de

um questionário de 32 questões que abordaram assuntos publicados pela mídia, principalmente pela Internet.

Após a análise minuciosa das respostas dos alunos à pesquisa aplicada, o estudo conclui que as classes alta e média, além de demonstrarem uma maior afinidade com ferramentas oferecidas pela Internet, também apresentam melhor desempenho em relação à classe baixa nas questões que abordavam conhecimentos gerais.

Por outro lado, diferente do esperado, esse conhecimento adquirido pelos alunos não advém prioritariamente da Internet, posto que, apesar de ser realmente o veículo de comunicação mais utilizado por essas classes (média e alta), a Internet é muito mais utilizada como forma de entretenimento do que para fins informativos. Também diferente do esperado, a televisão foi um meio muito citado por todas as classes.

Desta forma, a pesquisa concluiu que o nível de informação dos jovens parece estar diretamente ligado ao poder aquisitivo e o acesso, maior ou menor, ao conjunto de meios e linguagens disponíveis. No entanto, não está diretamente relacionado ao uso recorrente ou não recorrente da Internet como via informativa, de forma que muitos declararam que, além da internet, utilizam vários outros meios alternativos.

Pode-se concluir, com base nisso, que o elevado poder aquisitivo fornece sim vantagens no que diz respeito à relação entre conhecimento e cultura. Essas vantagens, concluiu a pesquisa, levam em consideração outros fatores além do acesso à Internet para se informar, tais como: tempo disponível (os alunos de classe baixa têm a necessidade do trabalho desde muito cedo); acesso a diversos meios midiáticos (os alunos de classe baixa dificilmente têm acesso a revistas especializadas, jornais impressos, livros e até mesmo a internet); descendência (os pais dos alunos de classe baixa geralmente fazem parte de um segmento de população iletrado que não dispõe de muita cultura e incentivo para passar para os filhos); e falta de apoio estatal (o governo também não dá a assistência educacional devida a essa classe).

E por fim, a estrutura física dos colégios estudados também influenciou no resultado da pesquisa. Os alunos da *Escola Americana* disseram usufruir da Internet quase

todos os dias na própria unidade de ensino. Eles possuem uma sofisticada biblioteca com vários computadores disponíveis para pesquisas.

O *Colégio Origem* mantém um pequeno laboratório de informática que, apesar de não ser muito sofisticado, também é utilizado pelos alunos para fazerem trabalhos escolares (o que não faz muita diferença, uma vez que todos os alunos de classe média declararam possuir Internet em casa, e acessarem diariamente).

A escola de *Santa Maria* espera a criação de um laboratório, por enquanto, os alunos utilizam *lan houses* da cidade para terem um acesso esporádico ao meio.

O assunto abordado no presente estudo espera contribuir, de forma modesta, para posteriores pesquisas mais aprofundadas sobre o tema. E, talvez, contribuir para um estudo que procure formas concretas para minimizar o problema da disparidade social.

Referências

Livros

BERLO, David Kenneth apud Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XXIX., 2006, Universidade de Brasília. *Estudos de Audiência e Recepção: mais do que números do Ibope*. Universidade Metodista de São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2006.

CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*; São Paulo: Atlas, 2005.

FERRETTI, Celso João. *Novas Tecnologias, trabalho e educação*. Petrópolis: Vozes, 2002.

GIDDENS, Anthony. *As conseqüências da Modernidade*. São Paulo: UNESP, 1991.

LEMOS, André apud GONÇALVES, Márcio; THURLER, Larriza; 2005. **Líbero** – Revista do Programa de Pós-graduação da Faculdade Cáspero Líbero, Rio de Janeiro, n. 17, Jun, 2006.

LÉVY, Pierre apud GONÇALVES, Márcio; THURLER, Larriza. **Líbero** – Revista do Programa de Pós-graduação da Faculdade Cáspero Líbero, Rio de Janeiro, n. 17, Jun, 2006.

McQUAIL, Denis apud Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XXIX., 2006, Universidade de Brasília. *Estudos de Audiência e Recepção: mais do que números do Ibope*. Universidade Metodista de São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2006.

McLUHAN, Marshall/ FIORE, Quentin. *O meio são as massa-gens*. Rio de Janeiro: RECORD, 1969.

MIRANDA, Antônio. *Ciência da Informação*. Brasília: Thesaurus, 2003

McCOMBS, Maxwell apud SFEZ, Lucien. *Crítica da Comunicação*. São Paulo: Loyola, 2000.

In: Meyrowitz apud FEATHERSTONE, Mike. *O desmanche da cultura*. São Paulo: Studio Nobel, (ANO).

PRIMO, Alex apud GONÇALVES, Márcio; THURLER, Larriza; 2005. **Líbero** – Revista do Programa de Pós-graduação da Faculdade Cáspero Líbero, Rio de Janeiro, n. 17, Jun, 2006.

RUÓTOLO, Antônio Carlos apud Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XXIX., 2006, Universidade de Brasília. *Estudos de Audiência e Recepção: mais do que números do Ibope*. Universidade Metodista de São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2006.

SODRÉ, Muniz. *Antropológica do Espelho: uma teoria da comunicação linear em rede*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

SHAW, Donald apud SFEZ, Lucien. *Crítica da Comunicação*. São Paulo: Loyola, 2000.

SILVERSTONE; Roger. *Por que estudar a mídia?* São Paulo: Edições Loyola, 1999.

SANTOS, Milton. *Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universa*. 3º ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.

SILVA, Carla Pollake apud Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XXIX., 2006, Universidade de Brasília. *Estudos de Audiência e Recepção: mais do que números do Ibope*. Universidade Metodista de São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2006.

WOLF, Mauro. *Teorias das comunicações de massa*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

WURMAN, Richard Saul. *Ansiedade de informação: como transformar informação em compreensão*; São Paulo: Cultura, 1991.

Documentos eletrônicos

AGNOL, Gerônimo Dall. *A informação e a Globalização*.

Disponível em: <http://www.guiarh.com.br/PAG21R.htm>. Acesso em: 22, Abr., 2008.